

## VIOLÊNCIA uma epidemia silenciosa

MAIS DE 1500 PESSOAS PARTICIPARAM DOS DOIS DIAS DO SEMINÁRIO NACIONAL QUE DISCUTIU O TEMA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

P. 6 a 11

Outros destaques

Toma posse a diretoria do CONASS, gestão 2008/2009

P. 12 e 13

Seminários sobre violência das regiões Norte, Nordeste e Sudeste

P. 16 a 23



Consensus é uma publicação do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), de distribuição gratuita. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

#### CONSELHO EDITORIAL

Jurandi Frutuoso  
Ricardo F. Scotti  
René Santos  
Júlio Müller  
Adriane Cruz

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Adriane Cruz  
RP 7672 DF

#### ASSESSOR DE IMPRENSA

MARCO ANTONIO GONÇALVES

#### DIAGRAMAÇÃO

Fazenda Comunicação e Marketing Ltda.

#### PROJETO GRÁFICO

Fernanda Goulart

#### IMPRESSÃO E FOTOLITO

MarcoGraf

#### TIRAGEM

7.500 exemplares

#### ENDEREÇO E TELEFONE

Setor de Autarquias Sul  
Quadra 1, Bloco "N"  
Ed. Terra Brasilis,  
14º andar, Sala 1.404  
CEP: 70.070-010  
Brasília - DF  
Tel.: (61) 3222-3000  
Fax.: (61) 3222-3040

#### E-MAIL

conass@conass.org.br

#### INTERNET

www.conass.org.br

## Violência: uma epidemia silenciosa

Esta edição especial do Consensus traz as coberturas completas do Seminário Nacional – Violência: uma epidemia silenciosa, que foi realizado em Porto Alegre/RS, nos dias 29 e 30 de abril (páginas 6 a 11); da posse da diretoria do CONASS, gestão 2008/2009 (páginas 12 e 13), assim como a cerimônia de entrega do 1º Prêmio CONASS de Jornalismo (páginas 14 e 15). Traz ainda a cobertura dos Seminários Regionais realizados em fevereiro em Manaus/Amazonas; São Luís/Maranhão; e Rio de Janeiro/Rio de Janeiro (páginas 16 a 23).

A iniciativa do CONASS de se reunir para discutir, organizar e realizar os cinco Seminários Regionais e o Seminário Nacional – Violência: uma epidemia silenciosa – teve como objetivo apresentar todas as experiências já existentes na prevenção e enfrentamento da violência no âmbito da saúde e promover um debate visando a construção de uma proposta para subsidiar o Ministério da Saúde na elaboração de uma Política Nacional de Prevenção da Violência.

Os Seminários Regionais contemplaram a apresentação do impacto da violência na saúde com destaque para a situação em cada região; uma mesa redonda com apresentação das experiências bem sucedidas no plano internacional e a atuação dos organismos internacionais no enfrentamento da violência, esta com participação dos representantes dos organismos internacionais parceiros; uma mesa redonda para discussão do papel dos gestores do SUS no enfrentamento da violência como um problema de saúde pública, com participação de representantes do Ministério da Saúde, do Conasems e do CONASS e a apresentação das experiências selecionadas dos estados da região em questão.

O Seminário Nacional reuniu mais de 1500 profissionais de todo o país com o objetivo discutir a violência como um problema de saúde pública, aprofundando questões relevantes como o impacto do uso de álcool e drogas; a violência na adolescência; a violência no trânsito; e a prevenção dos suicídios. Foi ressaltada ainda a importância da atuação intersetorial e da ação política para o enfrentamento da violência. Mais de 100 projetos e experiências de prevenção e combate à violência envolvendo o setor saúde foram selecionados e apresentados durante os cinco Seminários Regionais e ficaram expostos em pôsteres durante os dois dias do Seminário Nacional para que o público pudesse conhecê-los.

# Impacto da violência na saúde: A epidemia silenciosa

Nereu Henrique Mansano  
Gerente do Núcleo de Epidemiologia da  
Secretaria Executiva do CONASS

Apesar do grande destaque que a mídia vem dando ao tema da violência, este ainda é freqüentemente abordado como um assunto restrito à segurança pública. Acontecimentos trágicos envolvendo homicídios, violência no trânsito, suicídios são relatados quase todos os dias, de forma a ser, muitas vezes, considerados como acontecimentos banais. A dimensão total do fenômeno bem como seus modos de produção e, em especial, suas repercussões sociais (em especial na área de saúde) passam, porém, muitas vezes despercebidas.

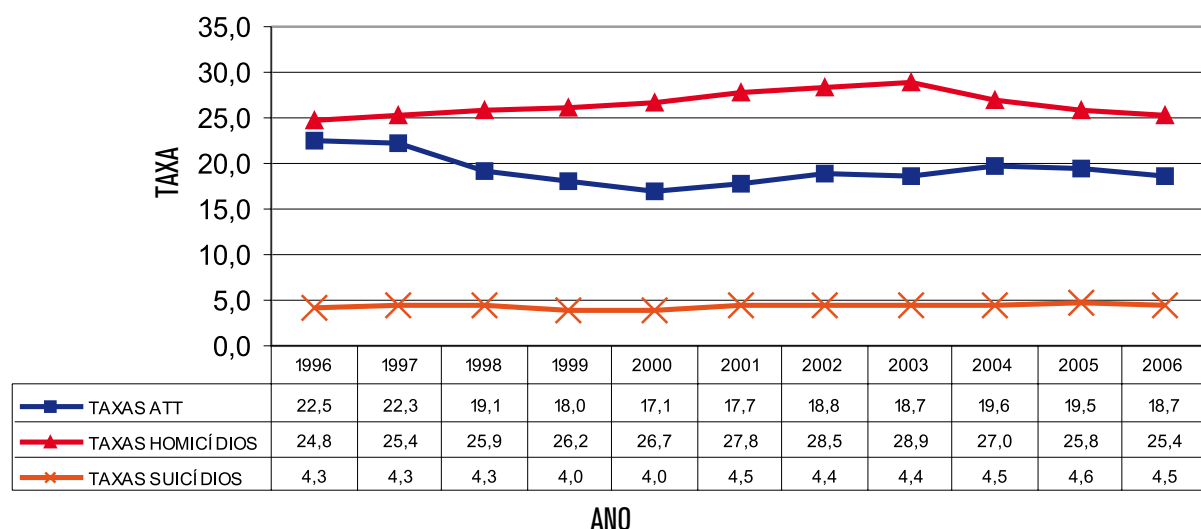
Dados preliminares do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde referentes a 2006 indicam que neste ano ocorreram 47.477 óbitos por homicídio (130 por dia), 34.954 mortes no trânsito (96 por dia) e 8.344 suicídios (23 por dia), o que equivale a 249 mortes (número superior ao de recente desastre aéreo) ocorrendo a cada dia.

Conforme pode ser observado na figura 1, ocorreu tendência de crescimento das taxas de mortalidade por homicídio até 2003, quando atingiu coeficiente de 28,9 óbitos por 100.000 habitantes. Desde então observam-se taxas um pouco menores. A taxa de mortalidade por homicídio no Brasil em 2006 foi de 25,4 por 100.000 habitantes, considerada ainda alta segundo classificação da Organização Mundial da Saúde (são consideradas baixas taxas até 10 por 100.000 habitantes, médias as taxas entre 10 e 20, altas as maiores que 20 até 30 e muito altas aquelas acima de 30 por 100.000 habitantes).

A taxa de mortalidade por suicídio em 2006 foi de 4,5 óbitos por 100.000 habitantes. Esta taxa permaneceu relativamente estável nos anos recentes (figura 1).



FIGURA 1: EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS, SUICÍDIOS E ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE, 1996 A 2006\*

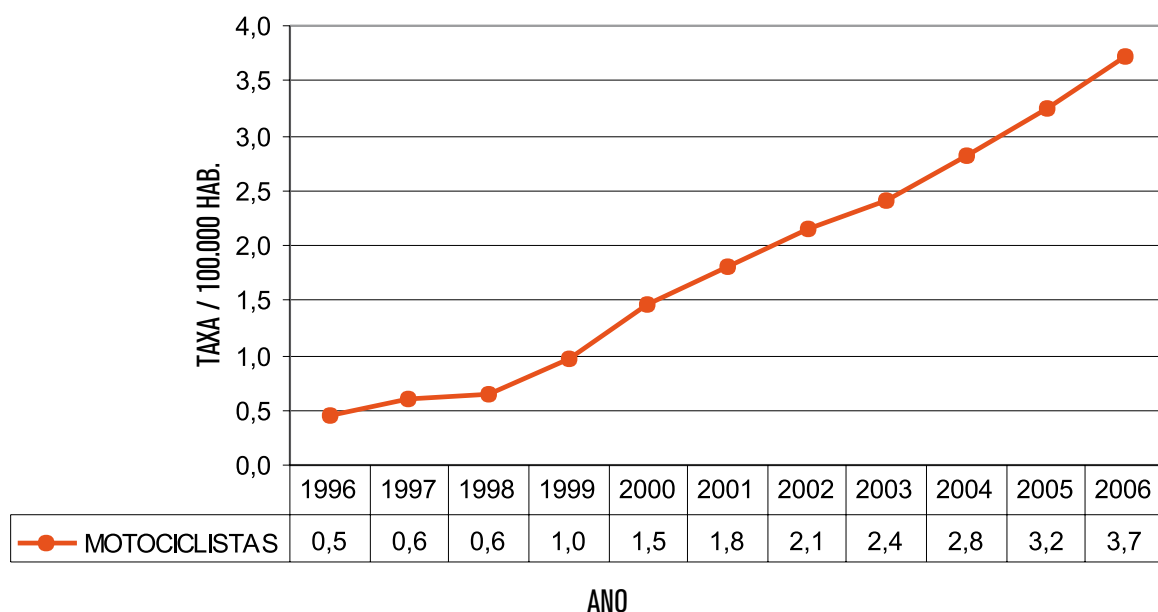


FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Sistema de Informações de Mortalidade

\*2006: dados preliminares

As taxas de mortalidade por acidentes de trânsito eram crescentes até 1996 (quando a taxa foi de 22,5 por 100.000 habitantes), apresentando queda significativa a partir de 1998 (ano de implantação do Código Nacional de Trânsito), voltando a apresentar discreto aumento entre 2000 e 2004, com discreta diminuição em 2006, quando a taxa foi de 18,7 óbitos por 100.000 habitantes (figura 1). Chama atenção neste grupo os óbitos envolvendo motociclistas (figura 2), cujas taxas aumentaram nos últimos 10 anos (de 0,6 por 100.000 habitantes em 1997 para 3,7 por 100.000 em 2006). Em números absolutos foram 956 óbitos em 1997 e 6.941 mortes em 2006 envolvendo acidentes com motocicletas.

FIGURA 2: TAXA DE MORTALIDADE POR 100.000 HABITANTES POR ACIDENTES DE TRANSPORTES ENVOLVENDO OCUPANTES DE MOTOCICLETAS - BRASIL, 1996 A 2006\*



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Sistema de Informações de Mortalidade

\*2006: dados preliminares

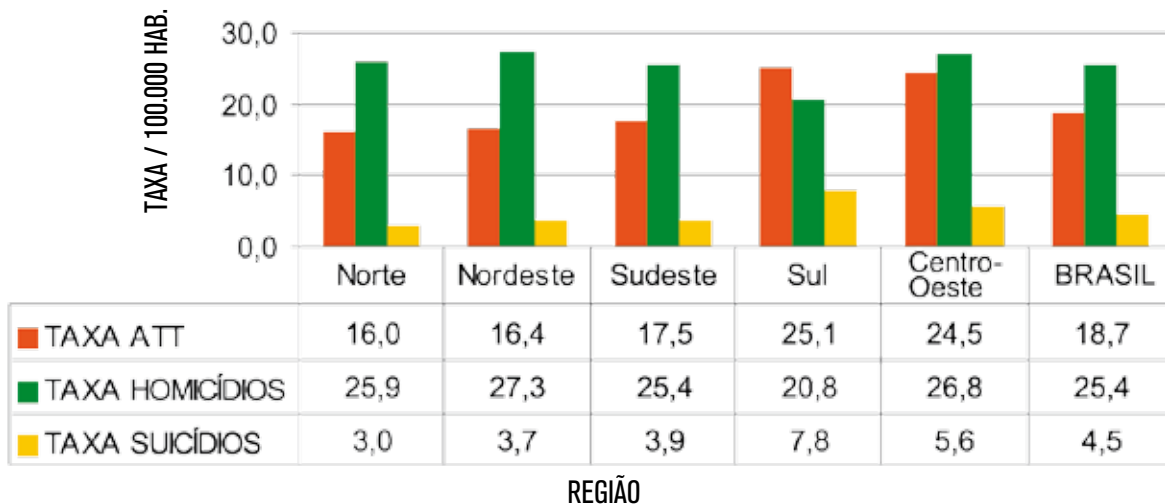
→ Na análise das taxas de mortalidade segundo regiões brasileiras referentes aos dados preliminares de 2006, nota-se que as maiores taxas de mortalidade por homicídios ocorreram nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (27,3 e 26,8 homicídios por 100.000 habitantes, respectivamente), e que não existem grandes diferenças nas taxas médias das regiões, exceto a taxa da região sul, que foi de 20,8 por 100.000 habitantes. Todas as regiões, porém, apresentaram taxas consideradas altas, segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde citados anteriormente (figura 3).

As maiores taxas de mortalidade por suicídios ocorreram na região Sul e Centro-Oeste (7,8 e 5,6 suicídios por 100.000 habitantes). A menor taxa ocorreu na região Norte (3,0 por 100.000 habitantes).

As maiores taxas de mortalidade por acidentes de trânsito também ocorreram nas regiões Sul e Centro-Oeste (25,1 e 24,5 mortes por 100.000 habitantes). As menores taxas foram das regiões Norte e Nordeste (16 e 16,4 mortes por 100.000 habitantes, respectivamente).

Devemos considerar que os dados informados devem ser analisados com cuidado, principalmente quando comparamos as taxas regionais. Os indicadores podem ser influenciados pelos diferentes níveis de qualidade das informações de mortalidade, especialmente quanto à determinação da intencionalidade dos óbitos por causas externas.

FIGURA 3: TAXAS DE MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE, HOMICÍDIOS E SUICÍDIOS, POR 100.000 HABITANTES, SEGUNDO REGIÃO - BRASIL, 2006\*



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Sistema de Informações de Mortalidade  
\*2006: dados preliminares

Não podemos também nos esquecer que as mortes correspondem à “ponta do iceberg”, uma vez que o número de pessoas vitimadas (muitas vezes com seqüelas) é muito maior. Diariamente os serviços de saúde recebem as vítimas em situações de urgência e emergência. A violência impacta nos custos do sistema público de saúde valores de quase R\$ 1 bilhão por ano, segundo estimativa feita pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), com base em dados de 2004. Não pode ser quantificado, porém, o sofrimento das famílias das vítimas e o quanto a violência causa de impacto no estado emocional das pessoas em geral, especialmente nas áreas urbanas.







Abertura do Seminário Nacional - Violência: uma epidemia silenciosa - que recebeu em sua abertura o ministro da Saúde, José Gomes Temporão

## SEMINÁRIO NACIONAL

# Violência: uma epidemia silenciosa

MAIS DE 1500 PESSOAS PARTICIPARAM DOS DOIS DIAS DE EVENTO QUE DISCUTIU O TEMA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Durante os dias 29 e 30 de abril, a capital gaúcha sediou o Seminário Nacional – Violência: uma epidemia silenciosa, que contou com a participação de mais de 1500 pessoas, reunidas no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. O objetivo do encontro foi discutir a violência como um problema de saúde pública, aprofundando questões relevantes como o impacto do uso de álcool e drogas; a violência na adolescência; a

violência no trânsito; e a prevenção dos suicídios. Foi ressaltada ainda a importância da atuação intersetorial e da ação política para o enfrentamento da violência. A Conferência Magna, proferida por Sylvana Cote, da Universidade de Montreal/Canadá, teve como tema as “Trajetórias de agressão física na infância: fatores de risco e programas de prevenção”.

O evento promovido pelo Conselho Nacional



José Gomes Temporão



Osmar Terra



Yeda Crusius

de Secretários de Saúde (CONASS) e pela Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul recebeu em sua abertura autoridades com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão e a governadora do estado Yeda Crusius. Participaram também o representante da Unesco no Brasil, Vicent Defourny; o representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, Diego Victoria; o representante do Escritório das Nações Unidas contra Crime e Drogas (UNODC), Giovani Quaglia; o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior; e o representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Francisco Cardoso.

Na abertura do seminário, o presidente do CONASS, Osmar Terra, destacou o apoio do Ministério da Saúde para promover a mobilização em torno do tema violência o que, segundo Terra, "foi decisivo para impulsionar o compromisso de que as políticas mais abrangentes, surgidas dos estados e dos municípios, sejam adotadas pelo Ministério da Saúde, configurando-se como propostas para a elaboração de uma política nacional de prevenção e combate à violência", disse.

Para o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a expectativa é que o resultado do seminário se transforme em medidas práticas e objetivas que possam ser formalizadas. "Esperamos que o Ministério da Saúde possa utilizar os projetos apresentados para o aperfeiçoamento de suas políticas, apoiando estados e municípios. Precisamos estabelecer uma estratégia que não seja silenciosa para o enfrentamento da violência, uma estratégia aberta, corajosa e transparente e que as bases para a superação dessa questão, para que sejam eficazes, possam partir da reflexão sobre a realidade, por mais violenta e agressiva que seja", defendeu.

A governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, disse que o papel do Estado é garantir a educação, a saúde e a segurança para a população. "Prevenção e combate à violência são duas coisas que se complementam. Por isso mesmo quebramos paradigmas ao dizer que violência é uma questão de saúde pública, pois, se não atuarmos na origem, nunca iremos barrar o crescimento da sociedade violenta".

## Um problema de saúde pública

Osmar Terra abriu o evento citando a frase da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco): “Se a guerra nasce na mente dos homens é na mente dos homens que nós temos que erguer as defesas da paz”. E completou: “Atrás de cada ato de violência tem um estado mental alterado que pode ser prevenido. A falta de cuidados na primeira infância, por exemplo, pode refletir diretamente em possíveis comportamentos violentos no futuro. Portanto, estamos sim falando de temas pertinentes à saúde, onde a saúde pode dar sua contribuição

Saúde (ACS) e com políticas como a que existe no Rio Grande do Sul – o Programa Primeira Infância Melhor – que orienta as famílias para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças”, disse.

### O evento

Os temas que compuseram o primeiro dia do evento foram:

- “O impacto da violência na saúde pública”, apresentado pelo gerente do Núcleo de Epidemiologia do CONASS, Nereu Henrique Mansano.
- “Violência: um problema de saúde pública no Brasil e no mundo”, coordenado pelo Se-



Mais de 1500 pessoas participaram do encontro

articulada com educação, segurança e diversos outros setores a fim de construir políticas adequadas”, argumentou. Osmar Terra defendeu ainda que o setor tem como aliada na prevenção e no combate à violência a rede formada pelo trabalhadores do SUS, como o Programa Saúde da Família (PSF).

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão ratificou a fala do presidente do CONASS, Osmar Terra, dizendo que é preciso atuar com políticas interinstitucionais, envolvendo a sociedade, a escola, a mídia e os movimentos comunitários. “Só é possível enfrentar e combater a violência atuando junto às famílias. A saúde pública tem uma grande contribuição a dar por meio dos Programas Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários da

cretário de Estado da Saúde do Tocantins e vice-presidente do CONASS na região Norte, Eugênio Pacelli, com apresentações de Otaliba Libânio Neto, do Departamento de Análise de Situação de Saúde, do Ministério da Saúde; Marie-Josée Guérette, do Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais do Québec; Henry Murrain, da Corpovisionarios da Colômbia; e Alberto Concha, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

- “Violência: as várias facetas de um mesmo problema”, coordenado pelo Secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro e vice-presidente do CONASS na região Sudeste, Sérgio Côrtes. Nesta mesa foram apresentados os temas:



- “Violência na Adolescência”, pelo médico José Outeiral; “O impacto do uso de álcool e drogas na violência”, pelo coordenador da Unidade de Dependência Química do Hospital Mãe de Deus, Sérgio Paula Ramos; e “Capacitação das Equipes Saúde da Família para o enfrentamento da violência”, pelo médico psiquiatra da SES/SC, Alan Índio Serrano.

O segundo dia do seminário começou com a “Troca de experiências para o enfrentamento da violência como um problema de saúde pública” (veja box abaixo). Nas mesas de discussão foram apresentadas:

- “A importância da ação intersetorial no combate à violência”, coordenada pelo Secretário de Estado da Saúde do Mato Grosso e vice-presidente do CONASS na região Centro-Oeste, Augustinho Moro, e apresentada por Marco Antônio Moura, da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul.
- “A ação política para o enfrentamento da violência como um problema social de saúde públi-

ca”, coordenada pelo presidente do CONASS, Osmar Terra, e que contou com a presença do senador Marconi Perillo; do governador de São Paulo e ex-ministro da Saúde, José Serra; do prefeito de Teresina, Silvio Mendes.

- “Violência no trânsito”, coordenada pelo Secretário Executivo do CONASS, Jurandi Frutuoso e apresentada por Alfredo Peres, do Denatran.
- “A violência como um problema de saúde pública: da teoria à prática”, que contou com a participação de representantes da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), Edinilsa Ramos de Souza; do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), Silvio Fernandes; do CONASS, Osmar Terra; e do Conasems, Antônio Carlos Figueiredo Nardi.



As apresentações estão disponíveis no [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br)

## Troca de experiências para o enfrentamento da violência como um problema de saúde pública

Mais de 100 projetos e experiências de prevenção e combate à violência envolvendo o setor saúde foram selecionados e apresentados durante os 5 Seminários Regionais. Estes ficaram expostos em pôsteres durante os dois dias do Seminário Nacional – Violência: uma epidemia silenciosa, para que o público pudesse conhecê-los.



Durante a abertura do Seminário Nacional – Violência: uma epidemia silenciosa, Osmar Terra destacou também a importância do cenário político pelo qual passa o Sistema Único de Saúde (SUS), no que concerne ao seu financiamento. “É claro que precisamos de um mínimo de financiamento para o SUS e o momento é decisivo. O Projeto de Lei do senador Tião Viana, que regulamenta a Emenda Constitucional n. 29, foi aprovado pelo Senado Federal por unanimidade, segue para votação na Câmara dos Deputados. Mas a sua aprovação depende de todos nós, do nosso esforço junto aos parlamentares. Agora é a hora da luta e o CONASS vai se juntar ao Conasems e ao Conselho Nacional de Saúde para sensibilizar os parlamentares sobre a importância desse projeto para a saúde do Brasil”, destacou.

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão disse que “é preciso que o SUS tenha uma base de sustentação financeira e cabe ao Congresso Nacional indicar as fontes de financiamento que a saúde precisa”, ressaltou.

## Projeto que regulamenta Emenda Constitucional n. 29 é aprovado pelo Senado Federal

O Senado Federal aprovou no dia 6 de maio, por unanimidade, a harmonização do artigo 2º do Projeto de Lei Complementar n. 121/07, de autoria do senador Tião Viana, que regulamenta a Emenda Constitucional n. 29. O PL foi aprovado pelo Senado Federal no dia 9 de abril, determinando a alocação progressiva por parte da União em ações e serviços públicos de saúde de 8,5% em 2008; 9,0% em 2009; 9,5% em 2010; e 10% a partir de 2011, sendo esta aplicação relativa à sua receita corrente bruta do exercício financeiro do ano anterior.

Com a harmonização do artigo 2º, a União deverá aplicar anualmente, no mínimo, o equivalente a 10% de suas receitas correntes brutas, porém, tendo como base de cálculo o ano em exercício e nos termos do § 1º do art. 11 da Lei n. 4.320, de 17 de março de 1964, constantes de anexo à lei orçamentária anual referente às receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, excluídas as restituições tributárias.

Segundo o parágrafo primeiro do artigo modificado, para os efeitos desta Lei, são consideradas receitas correntes brutas a totalidade das receitas: tributárias; patrimoniais; industriais; agropecuárias; de contribuições; de serviços; de transferências correntes; e outras receitas correntes. Já o parágrafo segundo diz que é vedada a dedução ou exclusão de qualquer parcela de receita vinculada à finalidade específica ou transferida a qualquer título, e o parágrafo terceiro mantém a determinação de que o percentual previsto no caput será integralizado evoluindo de, no mínimo, 8,5% em 2008, para 9% em 2009 e 9,5% em 2010, alcançando 10% em 2011.

Até a aprovação do PL n. 121/07 pela Câmara dos Deputados e até ser sancionado pelo presidente da República, continua vigente o texto da Emenda Constitucional n. 29, ou seja, todo ano o governo federal deverá destinar à saúde o mesmo valor empenhado no ano anterior, acrescido da variação nominal Produto Interno Bruto (PIB).

## Presidente do CONASS participa do Programa do Jô

O presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Osmar Terra, foi entrevistado no dia 23 de abril, pelo apresentador da TV Globo, Jô Soares.

Entre os assuntos abordados durante a entrevista, Osmar Terra falou sobre o projeto do CONASS que desde o ano passado tem discutido a violência como um problema de saúde pública e deu destaque ao Seminário Nacional – Violência:

uma epidemia silenciosa, ocorrido no Rio Grande do Sul nos dias 29 e 30 de abril.

Terra ressaltou que a violência é também um problema de saúde pública e não apenas de segurança. Ele frisou ainda a importância dos cuidados na primeira infância, quando o bebê cria vínculos afetivos e emocionais, como uma maneira de se evitar comportamentos violentos no futuro e alertou que a violência é a quarta causa de morte no país ligada ao álcool, drogas e a ambientes que favoreçam comportamentos violentos.

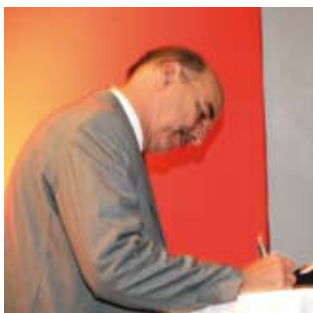
O vídeo com a entrevista pode ser acessado no site do CONASS no endereço: [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br).



As edições n. 15 e 16 dos cadernos CONASS Documenta foram dedicadas ao tema violência e distribuídas durante os Seminários Regionais e Nacional. Ambas podem ser acessadas na página do CONASS [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br)

# Posse da diretoria do CONASS, gestão 2008/2009

FOI EMPOSSADA NO DIA 29 DE ABRIL A DIRETORIA DO CONASS PARA A GESTÃO 2008/2009, DA QUAL O SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, OSMAR TERRA, FOI REELEITO PRESIDENTE. A DIRETORIA DO CONASS FOI ELEITA EM ASSEMBLÉIA REALIZADA NO DIA 26 DE MARÇO, EM BRASÍLIA, E A POSSE OCORREU NA OCASIÃO DA ABERTURA DO SEMINÁRIO NACIONAL – VIOLÊNCIA: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA, EM PORTO ALEGRE.



## **PRESIDENTE: OSMAR TERRA – RS**

“Vamos trabalhar para que o CONASS possa participar ativamente da definição política e financeira do Sistema Único de Saúde e para garantir a regulamentação da EC 29. Isso irá nos permitir planejar o SUS de maneira mais adequada, desfazer os gargalos e promover a ampliação e a regionalização dos serviços. Organizar os recursos humanos, que é a espinha dorsal do SUS, criando um plano de carreira para os trabalhadores, para que todos tenham uma carreira e um salário adequado e que possam se dedicar exclusivamente ao sistema, ajudando a organizar a grande rede do SUS.

Tudo isso se consegue se tivermos recursos e os recursos dependem da regulamentação da EC 29. Então, é nesse desafio que estamos empenhados e para isso vamos também trabalhar as políticas para diminuir as diferenças entre os estados, buscando ampliar os recursos para todos os estados e garantir que todos possam ter o seu sistema de saúde altamente resolutivo. Além disso, continuaremos nos mobilizando em torno das políticas nacionais de prevenção da violência, para que estas sejam bem executadas em todos os estados, tratando a violência como uma questão de saúde pública.”





## REGIÃO NORTE: EUGÊNIO PACCELI – TO

“Dar andamento às ações implementadas na gestão anterior no que tange ao fortalecimento político do CONASS; ter maior interlocução com o Congresso Nacional, com o Ministério da Saúde para regulamentar a EC n.29 de forma definitiva, enfim, buscar mais recursos para financiar a saúde pública no Brasil. E ainda, buscar do Ministério da Saúde um olhar diferenciado para a Amazônia Legal.”



## REGIÃO NORDESTE: GERALDO ALMEIDA – PB

“O maior desafio do Brasil é colocar a saúde como prioridade dentro de um projeto maior de Estado. É preciso mais investimentos, em especial da própria União, melhorar a qualidade do gasto com o aperfeiçoamento da gestão e, além disso, precisamos urgentemente diminuir as desigualdades regionais. Regulamentar a EC n. 29 e fortalecer o SUS passa por tudo isso e depende decisivamente de vontade política.”



## REGIÃO CENTRO-OESTE: AUGUSTINHO MORO – MT

“Visando a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, por meio de ações efetivas na saúde, a principal meta da diretoria do CONASS é lutar pela aprovação do Projeto de Lei de n. 121/07 que regulamenta a EC n. 29. Com a regulamentação da Emenda que prevê a fixação dos percentuais mínimos a serem investidos em saúde pública e disciplina a aplicação desses recursos, o SUS ganha reforço. Vamos adotar estratégias operacionais unindo os estados da região Centro-Oeste do país nos problemas comuns e no reforço das ações e melhoria dos serviços do SUS. Para tanto, vamos contar sempre com as parcerias do Ministério da Saúde, do Conasems e das bancadas parlamentares federal e estadual.”



## REGIÃO SUDESTE: SÉRGIO CÔRTEZ – RJ

“Minha expectativa, como vice-presidente na Região Sudeste, é desenvolver uma ação integrada com os estados - como compras conjuntas por meio de atas de registro de preços, por exemplo - e trocar experiências bem-sucedidas. O Conass é a instância adequada para essas iniciativas.”



## REGIÃO SUL: GILBERTO BERGUIO MARTIN – PR

“A minha expectativa é que o intenso trabalho iniciado pelo presidente Osmar Terra para ampliação do financiamento da saúde seja reforçado neste mandato, uma vez que continua o objetivo de aprovação da regulamentação da EC n. 29 para trazer mais recursos para a saúde. O financiamento é agora questão central na luta pela saúde pública. Também tenho expectativas com relação ao desenvolvimento da inserção da saúde na luta contra a violência.”

# Prêmio CONASS de Jornalismo

O PRÊMIO CONASS DE JORNALISMO 2007 PREMIOU NO DIA 29 DE ABRIL OS SEIS VENCEDORES DA 1ª EDIÇÃO DO CONCURSO, DO QUAL PARTICIPARAM UM TOTAL DE 71 TRABALHOS JORNALÍSTICOS NAS CATEGORIAS INTERNET, JORNAL, RÁDIO, REVISTA E TELEVISÃO, PUBLICADAS DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007. O CONCURSO PREMIOU TAMBÉM A CATEGORIA TEMA ESPECIAL PARA A MATÉRIA JORNALÍSTICA QUE MAIS SE DESTACOU NO ANO EM RELAÇÃO A ASSUNTOS CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS PELO CONSELHO. EM 2007 O TEMA ESPECIAL ESCOLHIDO FOI “O FINANCIAMENTO DA SAÚDE”. OS JORNALISTAS VENCEDORES RECEBERAM UM TROFÉU E UM PRÊMIO NO VALOR DE R\$ 7 MIL. CONFIRA OS VENCEDORES:

Internet: Juliana Aragão Fonseca\*  
Portal Pernambuco.com  
www.pernambuco.com  
Pernambuco

\*A jornalista não pôde comparecer à cerimônia de premiação

Jornal Impresso: Jaqueline da Mata  
Jornal Hoje em Dia  
Minas Gerais



Rádio: Gustavo Cunha e Tacyana Arce\*  
Rádio UFMG Educativa  
Universidade Federal de Minas Gerais

Revista: Eliane de Souza e Tuga Martins\*  
Revista Livre Mercado  
São Paulo



Televisão: Aline Oliveira\*, Ana Quezado e  
Eulália Camurça  
Jornal do Meio Dia – TV Verdes Mares  
Ceará

Tema Especial: O Financiamento da  
Saúde – Cristina Serra e equipe  
Jornal Nacional – Rede Globo  
Distrito Federal  
A repórter Carla Fachim representou a jornalista  
Cristina Serra



# Seminários regionais marcam as discussões sobre a violência e seu impacto no Sistema Único de Saúde

A fim de ampliar a discussão, tratando a violência como um problema de saúde pública, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), iniciou no ano passado a elaboração do projeto *Violência: uma epidemia silenciosa*, com o objetivo de organizar e realizar cinco seminários regionais e um nacional, para discutir a violência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e pautar o tema na agenda de prioridades do sistema.

Para subsidiar as discussões nos seminários regionais, o CONASS elaborou e publicou a edição especial CONASS Documenta n. 15 – Violência: Uma epidemia silenciosa –, que enfoca o impacto da violência na mortalidade, na morbidade e nos custos da atenção à saúde, bem como a relação da violência com o uso abusivo do álcool e das drogas. Foram abordadas ainda propostas de diretrizes para atuação das secretarias de saúde na prevenção e no enfrentamento da violência enquanto problema de saúde pública e ações como a organização da rede de atenção à saúde e medidas de redução de danos.

O CONASS passou, então, a articular com parceiros do SUS – Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

(Conasems) – e com organismos internacionais envolvidos no enfrentamento dos diversos aspectos da violência, como a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime o (UNODC), com os quais foram realizados vários contatos e reuniões, para definir as estratégias de participação dessas entidades no projeto.

Os seminários regionais contemplaram a apresentação do impacto da violência na saúde com destaque para a situação em cada região; uma mesa redonda com apresentação das experiências bem sucedidas no plano internacional e a atuação dos organismos internacionais no enfrentamento da violência, esta com participação dos representantes dos organismos internacionais parceiros; uma mesa redonda para discussão do papel dos gestores do SUS no enfrentamento da violência como um problema de saúde pública, com participação de representantes do Ministério da Saúde, do Conasems e do CONASS e a apresentação das



Presidente do CONASS, Osmar Terra



Secretário de Saúde do Paraná, Gilberto Martin



Secretária de Saúde do Mato Grosso do Sul, Beatriz Dobashi, vice-presidente do CONASS na Região Centro-Oeste





Secretário Executivo do CONASS, Jurandi Frutuoso

experiências selecionadas dos estados da região em questão. Os seminários regionais foram realizados de dezembro de 2007 a fevereiro de 2008 nos estados do Paraná (Sul); Mato Grosso do Sul (Centro-oeste); Amazonas (Norte); Maranhão (Nordeste); e Rio de Janeiro (Sudeste).

Foram selecionadas, no total, 118 experiências, de 25 estados brasileiros. Destas, 102 foram apresentadas e debatidas nos seminários regionais, sendo 20 na região Sul, 21 na região Centro-Oeste, 16 na região Norte, 17 na região Nordeste e 28 na região Sudeste. Ao final das apresentações, os expositores puderam responder aos questionamentos da platéia, relatando as dificuldades encontradas na elaboração e na execução dos projetos apresentados e levantar, junto aos representantes dos organismos internacionais presentes nos encontros, as alternativas e possibilidades de auxílio destes organismos na implementação, efetivação e consolidação dos projetos apresentados.

Confira nas próximas páginas, a cobertura dos seminários das regiões Norte, Nordeste e Sudeste e nas edições n. 32 e 33 do Consensus, disponíveis no [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br); a cobertura dos seminários das regiões Sul e Centro-Oeste.



Presidente do Conasems, Helvécio Magalhães Júnior



Assessor em Promoção da Saúde da Organização Pan-americana de Saúde (Opas/OMS), Fernando Rocabado



Gerente do Núcleo de Epidemiologia da Secretaria Executiva do CONASS, Nereu Henrique Mansano



Diretor do Departamento de Análise de Situação de Saúde da Secretaria de Vigilância à Saúde, do Ministério da Saúde, Otaliba Libânio



Coordenadora Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não-Transmissíveis da Secretaria de Vigilância à Saúde do Ministério da Saúde, Deborah Malta



**Acesse os projetos e experiências apresentados durante os Seminários Regionais no [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br)**



Secretário de Saúde do Amazonas, Wilson Alecrim, vice-presidente do CONASS na Região Norte



Secretário de Saúde do Maranhão, Edmundo Gomes, vice-presidente do CONASS na Região Nordeste



Secretário de Saúde do Rio de Janeiro, Sérgio Côrtes, vice-presidente do CONASS na Região Sudeste →

→ Seminários das regiões Norte, Nordeste e Sudeste recebem aproximadamente mil participantes. Durante os encontros foram apresentadas 61 experiências exitosas de prevenção e enfrentamento da violência

**REGIÃO NORTE – MANAUS/AMAZONAS – 14 E 15 DE FEVEREIRO**



Da esquerda para a direita: Diretor do Departamento de Análise de Situação de Saúde da Secretaria de Vigilância à Saúde, do Ministério da Saúde, Otaliba Libânio; presidente da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Amazonas, Nelson Azedo; Secretário de Estado da Saúde do Amazonas e vice-presidente do CONASS na Região Norte, Wilson Alecrim; vice-governador do Amazonas, Omar Aziz; presidente do CONASS, Osmar Terra; vice-presidente do Cosems do Amazonas, Maria Adriana Moreira; e consultor da Opas na área de Políticas Públicas, César Vieira

O presidente do CONASS, Osmar Terra, durante a abertura do seminário *Violência: uma epidemia silenciosa*, da região Norte, disse que é preciso trabalhar uma política nacional que coloque a saúde no centro da discussão da violência. “O tema tem sido discutido sempre como uma questão de segurança pública, que tem sim a missão de coibir, de reprimir e de combater a violência junto com as polícias civil e militar, porém, um problema com dimensões tão grandes deve ser combatido por todos os setores de governo e pela sociedade. Temos que unir forças para que haja a diminuição das ocorrências nas agressões, nos homicídios, nos acidentes de trânsito e em todos os demais aspectos em que a violência se apresenta”, explicou. O seminário contou com a participação de 350 participantes dos estados do Acre, do Amapá, do Amazonas e de Rondônia.

Além do presidente do CONASS, Osmar Terra, o evento foi aberto pelo Secretário de

Estado da Saúde do Amazonas e vice-presidente do CONASS na região Norte, Wilson Alecrim e pelo vice-governador do Amazonas, Omar Aziz e contou ainda com a presença do presidente da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Amazonas, Nelson Azedo, da vice-presidente do Cosems do Amazonas, Maria Adriana Moreira, do diretor do Departamento de Análise de Situação



Mesa integrada por participantes que apresentaram seus projetos durante o seminário da Região Norte



Wilson Alecrim

de Saúde da Secretaria de Vigilância à Saúde, do Ministério da Saúde, Otaliba Libânio de Moraes Neto, do consultor da Opas na área de Políticas Públicas, César Vieira, representando todos os organismos internacionais parceiros.

Wilson Alecrim disse que a participação da saúde na prevenção e enfrentamento da violência aponta para mudanças significativas. “Embora o que aconteça na saúde não seja de exclusiva competência dos seus gestores, uma vez que não temos a capacidade de resolver problemas como habitação, saneamento e fome, é a partir da nossa inquietação – com uma forma diferenciada de olhar e de desenhar o cenário de fatores determinantes para a qualidade de vida da população – que a saúde aponta caminhos para a solução de muitos destes problemas, que fatalmente recaem sobre o setor”, destacou.

O governador em exercício do Amazonas, Omar Aziz, ressaltou a atuação dos profissionais da saúde em muitos casos de violência. “Por isso mesmo, é preciso adotar uma nova mentalidade para que as delegacias possam contar com assistentes sociais e psicólogos para conversar com as pessoas”. Omar afirmou ainda que não há como resolver brigas entre vizinhos, irmão, ou marido e mulher com prisão. “Uma boa conversa com um profissional qualificado muitas vezes é mais eficaz do que a intervenção policial”, destacou.

O representante da Opas/OMS, César Vieira, enfatizou a importância da parceria do CONASS

na iniciativa de trabalhar a violência como uma epidemia silenciosa. “A violência deve receber a atenção dos líderes, dos governantes e da sociedade para que seja efetivamente prevenida e combatida”, destacou. O diretor de Departamento de Análise de Situação de Saúde, do Ministério da Saúde, Otaliba Libânio, destacou a iniciativa do CONASS e ressaltou que a violência é a terceira causa de morte no Brasil e, na região Norte, a segunda causa de morte são as causas violentas e os acidentes de transportes.

“

Este trabalho deverá resultar em um produto que aponte para a profilaxia, para a prevenção das causas de violência cujas raízes podem perpassar ou não pela área da saúde. Mesmo que não estejam ligadas diretamente ao setor, ainda assim, temos o dever e a obrigação de buscar soluções junto às outras áreas. Com isso, o CONASS cumpre seu papel de incentivador da discussão deste tema que, mesmo escancarado, estava adormecido nas discussões para sua solução. Agora, ele foi despertado para todos que trabalham pela melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Agora está claro a todos nós que grande parte da política pública relacionada à violência é cabível dentro da política do SUS e com certeza isso deverá apontar para a elaboração de um planejamento que vai gerar ações que devem modificar o alarmante quadro atual.

Wilson Duarte Alecrim – vice-presidente do CONASS na região Norte  
Secretário de Estado da Saúde do Amazonas

”







Governador do Maranhão, Jackson Lago, abre o seminário da Região Nordeste. À esquerda, o Secretário de Estado da Saúde do Maranhão e vice-presidente do CONASS na Região Nordeste, Edmundo Gomes e o secretário executivo do CONASS, Jurandi Frutuoso Silva

## REGIÃO NORDESTE – SÃO LUÍS/MARANHÃO – 18 E 19 DE FEVEREIRO

Com 380 participantes dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, o quarto seminário regional *Violência: uma epidemia silenciosa*, foi aberto pelo governador do estado, Jackson Lago e pelo Secretário de Estado da Saúde do Maranhão e vice-presidente do CONASS na região Nordeste, Edmundo Gomes. Também participaram da abertura o Deputado Estadual Pavão Filho; o Secretário Executivo do CONASS, Jurandi Frutuoso Silva; o Secretário Estadual de Direitos Humanos, Sálvio Dino Júnior; o Diretor do Departamento de Análise de Situação de Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Otaliba Libânio; a Secretária Municipal de Saúde de Manaus, Terezinha Abreu; o representante o Cosems do Maranhão, Cleomar Tema; e o assessor em Promoção da Saúde da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS), Fernando Rocabado.

O governador do Maranhão, Jackson Lago, ratificou o objetivo do Conselho em inserir a violência na agenda de prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS), tratando-a como um problema de saúde pública. "A saúde é o setor pioneiro, que tem experiência na discussão e participação popular, portanto, está gabaritado para trazer à tona a necessidade de conversar com os demais setores e para participar ativamente do enfrentamento da violência". O governador ressaltou ainda



Expositores reunidos na mesa de apresentação dos projetos na Região Nordeste



que a segurança pública conta com fortes aliados, tendo em vista a iniciativa do CONASS, com a parceria do Ministério da Saúde e de entidades como a Opas e o Conasems.

Para o Secretário de Saúde do Maranhão e vice-presidente do CONASS na região Nordeste, Edmundo Gomes, a violência tem uma dimensão muito maior do que aquela mostrada nas manchetes dos jornais e que as políticas públicas devem ser dirigidas para que sejam realmente eficazes. “Temos que fazer atuações conjuntas, organizadas e solidárias, pautadas em dados e numa política bem delimitada, onde estados e municípios possam executá-la com um norte, com indicadores a serem buscados e melhorados”, destacou.

Representando o presidente do CONASS, Osmar Terra, o Secretário Executivo do Conselho, Jurandi Frutuoso, falou da realização do Seminário Nacional sobre violência, nos dias 29 e 30 de abril, em Porto Alegre/RS, onde todos os projetos regionais serão apresentados. “O seminário nacional terá mesas diferenciadas e contará com a presença de gestores e autoridades nacionais e internacionais. Deste encontro, que reunirá mais de mil pessoas, resultará um documento oficial que deverá ser entregue ao ministro da Saúde e ao presidente da República, a fim de que o tema seja pautado pelo governo, já que a violência deve ser tratada como uma política de Estado”, disse Frutuoso.

Apresentação teatral aponta os erros que levam aos acidentes de trânsito



Edmundo Gomes

“

A apresentação das experiências da região Nordeste foi surpreendente. Vários projetos mostraram que a constatação de que a violência é um problema de saúde pública foi bem aceita, de forma leve, porém, responsável. Percebemos que todos os participantes estão ávidos em participar dessa luta. Vimos que muito já é feito pela saúde para prevenir e combater a violência. Agora, é preciso aglomerar e consolidar estes projetos e somar esforços que já estão sendo feitos para elaborar novas propostas que irão somar e tornar mais sólidos estes esforços.

Edmundo Gomes – vice-presidente do CONASS na região Nordeste  
Secretário de Estado da Saúde do Maranhão

”



➔ **REGIÃO SUDESTE – RIO DE JANEIRO/RJ – 28 E 29 DE FEVEREIRO**



Da esquerda para a direita: Assessor em Promoção da Saúde da Organização Pan-americana de Saúde (Opas/OMS), Fernando Rocabado; Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Luis Roberto Barradas Barata; Secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro e vice-presidente do CONASS na Região Sudeste, Sérgio Cortês; presidente do CONASS, Osmar Terra; Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame; representante do Cosems do Rio de Janeiro, Valter Lavinas; e coordenadora de Vigilância de Agravos e Doenças Não-Transmissíveis da Secretaria de Vigilância à Saúde do Ministério da Saúde, Deborah Malta

Dos estados da região Sudeste – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – foram apresentados 28 projetos de prevenção e enfrentamento da violência. Aproximadamente 200 pessoas participaram do evento, que foi aberto pelo presidente do CONASS, Osmar Terra, pelo Secretário Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e vice-presidente do CONASS região Sudeste, Sérgio Cortês e pelo Secretário Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame. Também estiveram presentes na solenidade de abertura o Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Luis Roberto Barradas Barata; a coordenadora Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não-Transmissíveis da Secretaria de Vigilância à Saúde do Ministério da Saúde, Deborah Malta; o representante do Cosems do Rio de Janeiro, Valter Lavinas; e o assessor em Promoção da Saúde da Opas/OMS, Fernando Rocabado.

Durante a solenidade de abertura do evento, o presidente do CONASS,

Osmar Terra, afirmou: “Nosso objetivo é formar uma rede e integrar as ações, não só entre a saúde e a segurança, mas entre os demais setores sociais que podem e devem contribuir com o tema”. O Secretário Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Sérgio Cortês, também falou da importância de relacionar as ações dos diversos setores para enfrentar a violência. “É preciso fazer uma grande intervenção social ou não vamos resolver o problema. Não podemos trabalhar somente com

Participantes respondem aos questionamentos do público sobre os projetos apresentados durante o seminário





Sérgio Cortês

planos isolados que não se concretizam efetivamente e, com certeza, as discussões aqui iniciadas contribuirão para a transformação social da nossa população”, disse.

Para José Mariano Beltrame, Secretário de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro, a violência não é atribuição de uma só pasta. “Não está apenas nas mãos dos secretários de segurança o combate à violência. Nós temos sim que contê-la e evitar que ela se alastre, mas, só com ações como a realização destes eventos e com a promoção da dignidade e elevando os níveis de civilidade, será possível diminuir os altos índices de violência deste país”, declarou.

“Aprendemos na faculdade de medicina que quando se tem um caso difícil e complicado, não devemos atendê-lo sozinho. Temos que reunir uma equipe de profissionais, e é isso que estamos fazendo. Assim, podemos fazer um diagnóstico e realizar o tratamento”, disse o Secretário Estadual de Saúde de São Paulo, Luiz Roberto Barradas Barata. “Vamos, em conjunto, detectar as causas da violência para sabermos onde atuar”, ressaltou.

“Depois de expostas tantas experiências exitosas, agora é preciso compilá-las e implantá-las. E buscar multiplicá-las para que outras cidades e outras regiões possam conhecer e compartilhar de projetos tão relevantes para a população brasileira.

Sérgio Cortês – vice-presidente do CONASS na região Sudeste  
Secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro

”

Luiz Roberto Barradas Barata





## Obrigado, Júlio Suarez!

O CONASS vem a público agradecer a Júlio Suarez pelo grande trabalho de cooperação desenvolvido enquanto coordenador de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde da Opas/Brasil. Com seu jeito simples, tranquilo e afetivo, ele estabeleceu uma excelente relação pessoal, profissional e técnica com o CONASS, tanto com os Secretários Estaduais de Saúde, quanto com a equipe técnica do Conselho, com a qual Júlio Suarez participou ativamente de projetos como as Funções Essenciais de Saúde Pública (Fesp). “Graças ao desempenho, à capacidade de articulação e a receptividade do Júlio Suarez, que desde o início defendeu a proposta e buscou firmemente a adesão do Ministério da Saúde ao projeto, a relação entre o CONASS e a Opas se estreitou. Isso foi decisivo para todos os resultados positivos alcançados pelo projeto das Fesp, do qual o Júlio participou ativamente. Ele integrou a equipe que fez a adequação e adaptação da proposta, participou das oficinas como facilitador, fazendo questão de estar presente e de trabalhar junto com os técnicos do CONASS”, diz o coordenador do projeto das Fesp no CONASS, Júlio Müller.

Júlio Suarez deixa o cargo de coordenador de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde da Opas/Brasil para trabalhar no escritório da Opas no México. O novo coordenador Renato Tasca, ressaltou que pretende manter a parceria Opas/CONASS principalmente no que diz respeito às Fesp – entendidas como atribuições indispensáveis a serem exercidas pelos órgãos gestores da saúde, a fim de melhorar o desempenho das práticas de saúde por meio do fortalecimento das suas capacidades institucionais.



Júlio Suarez, durante a solenidade de comemoração dos 25 anos do CONASS, em março do ano passado



**PRESIDENTE:** Osmar Terra (RS). **VICE-PRESIDENTES:** Augustinho Moro (MT); Eugênio Pacceli de Freitas Coêlho (TO); Geraldo de Almeida Cunha Filho (PB); Gilberto Berguio Martin (PR); Sérgio Luiz Côrtes (RJ). **SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE SAÚDE:** Ademar Cavalcanti Cunha Júnior (RN); Agnaldo Gomes da Costa (AM); André Valente (AL); Anselmo Tozi (ES); Assis Carvalho (PI); Augustinho Moro (MT); Beatriz Figueiredo Dobashi (MS); Edmundo da Costa Gomes (MA); Eugênia Glaucy Moura Ferreira (RR); Eugênio Pacceli de Freitas Coêlho (TO); Geraldo de Almeida Cunha Filho (PB); Gilberto Berguio Martin (PR); João Ananias Vasconcelos Neto (CE); Jorge Gomes (PE); Jorge José Santos Pereira Solla (BA); José Geraldo Maciel (DF); Laura Nazareth de Azevedo Rossetti (PA); Luiz Eduardo Cherem (SC); Luiz Roberto Barradas Barata (SP); Marcus Vinícius Caetano Pestana da Silva (MG); Maria Lúcia Carnellosso (GO); Milton Luiz Moreira (RO); Osmar Terra (RS); Osvaldo Leal (AC); Pedro Paulo Dias de Carvalho (AP); Rogério Carvalho Santos (SE); Sérgio Luis Côrtes (RJ). **SECRETÁRIO EXECUTIVO:** Jurandi Frutuoso. **ASSESSOR ESPECIAL:** René Santos. **ASSESSOR PARLAMENTAR:** Ricardo Nogueira. **ASSESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS:** Fernando Cupertino. **ASSESSORA JURÍDICA:** Alethele de Oliveira Santos. **ASSESSOR DE IMPRENSA:** Marco Antonio Gonçalves. **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:** Adriane Cruz e Tatiana Rosa. **COORDENADORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA:** Regina Nicoletti. **COORDENADORA DE NÚCLEOS TÉCNICOS:** Rita de Cássia Bertão Cataneli. **COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:** Ricardo F. Scotti. **ASSESSORIA TÉCNICA:** Armando Raggio, Eliana Maria Ribeiro Dourado, Gilson Cantarino, Júlio Müller, Lore Lamb, Lourdes Almeida, Márcia Huçulak, Maria José Evangelista, Nereu Henrique Mansano, e Viviane Rocha de Luiz. **GERENTE ADMINISTRATIVA:** Ana Lucia Melo. **GERENTE FINANCEIRA:** Luciana Tolêdo Lopes. **NÚCLEO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO:** Adriano Salgado de Farias, Carolina Abad Cunha, Gabriela Barcellos, Gutemberg Silva, Ilka Costa, Julio Barbosa de Carvalho Filho, Lucília de Melo Sousa, Luiza Monteiro, Rodrigo Fagundes Souza, Sheyla Ayala Macedo e Tatiane Santos. **CÂMARAS TÉCNICAS:** Assistência Farmacêutica; Atenção Primária; Atenção à Saúde; Epidemiologia; Comunicação Social; Gestão e Financiamento; Informação e Informática; Recursos Humanos; e Vigilância Sanitária.